ANO 10.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1930 N.º 2945

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COMEÇA agora a ser evocada com pormenores curiosos, por algumas das pessoas que a ela assistiram, a scena dramatica da assinatura do Armisticio.

O marechal Foch tinha tudo preparado. A opinião do grande conselho inter-aliado era a de que se deviam cessar, desde logo, as hostilidades. A marcha sobre Berlim não lhe interessava, porque os alemães, exaustos, estavam inteiramente á mercê do generalissimo. Para que mais vidas sacrificadas? Foch, a quem os aspectos sentimentais da existencia não eram totalmente desconhecidos, talvez, no intimo, aceitasse tambem esta solução como a melhor.

Quando os plenipotenciarios germanicos chegaram á fala com o generalissimo dos exercitos aliados ainda tentaram uma saida, da especie daquelas em que a sua diplomacia foi fertil. Iam ali apenas para saber o que queriam deles.

Foch cortou secamente o discurso de Ezberger. O que lhe interessava a ele era que os alemães dissessem se pediam ou não um armisticio, preliminar da paz. A Alemanha vencida apareceu, então, simbolizada na confissão de impotencia do chefe da sua delegação.

E passou-se á leitura das condições inflexivelmente mantidas pelos homens a quem os aliados confiaram, nessa hora, os seus destinos.

* * *

NAS casas fortes dos subterraneos do Banco de França existem barras de ouro amontoadas em quantidades fabulosas, cinquenta mil milhões ou mais; mas, apesar disso, queixam-se os franceses de não haver ouro para dourar a cupula dos Invalidos, onde está o tumulo de Napoleão.

Desde Luiz XIV, que foi quem mandou construir o monumento, foi a cupula dos Invalidos dourada apenas duas vezes: a primeira no ano em que o rei morreu, e a segunda no ano de 1813. Vinte e sete anos mais tarde, enviou o rei Luís Felipe seu filho a Santa Helena para trazer o cadaver de Napoleão para os Invalidos. E, desde então, não mais houve para o sarcofago do grande cabo de guerra outro ouro que não fosse o que lá deixam os turistas em troca de recordações e fotografias do tumulo de Napoleão.

* * *

ESTIVERAM ha dias entre nós, em viagem de estudo, o director e alguns catedraticos e alunos do Instituto Superior de Cáceres, que visitaram Lisboa, Sintra e Cascais.

Os catedraticos srs. D. Angel Rubio y Mùñoz-Bocanegra e D. José Blazquez Marcos, dois dos dirigentes da excursão, vêm publicando nos jornais de Cáceres uma série de artigos altamente elogiosos para Portugal, focando as suas belezas turisticas, que acham surpreendentes.

As opiniões dos srs. D. Angel Rubio e D. José Blazquez, escritores de grande merecimento pelas obras publicadas, são muito desvanecedoras para nós, portugueses, que vamos vendo pouco a pouco fazer ao nosso país a justiça que merece.

UM EXEMPLO

O sr. Edgard Lippens fez ontem, na Sociedade de Geografia e perante uma selecta assistencia, a sua segunda e ultima conferencia consagrada á obra dos seus compatriotas no Congo. Cantou a sua patria cujo esfôrço colonial se desenvolve, de ano para ano, á custa de enormes dificuldades, mas sem o mais ligeiro desanimo.

A pequenina Belgica reproduz-se, criando, nas regiões equatoriais, uma outra Belgica — vastissima, riquissima e destinada a documentar a actividade e a inteligencia dum povo que, na consciencia do que vale, encontra fôrças suficientes para aguentar sôbre os ombros uma tarefa gigantesca.

Actualmente observa-se na Europa uma verdadeira crise de confiança, pois ha nações que descrêem de si proprias, renegando o seu passado, maldizendo o presente e duvidando do futuro. Quando as crenças e as virtudes nacionais se mostram inconsistentes ou inertes, os elementos que lhes são contrarios traduzem uma inquietante febre de destruição que se estende a tudo o que ofereça resistencia ou semblante de resistir.

Os belgas pertencem ao escasso numero dos que entendem que demolir para encher o solo de ruinas é um trabalho de colera cega — o apogeu do desespêro. Para eles o importante é lutar calmamente, progredindo de sorte que as velhas pedras dos derrubados muros sejam aproveitados em novos e mais perfeitos edificios. Reduziram ao minimo o dispendio das suas energias, que aproveitam avaramente, aumentando as riquezas que espalham o bem estar e o confôrto, alargando o campo fecundo das suas explorações e nunca se esquecendo de que o pão do espirito anda sempre associado ao pão do corpo.

Repugna-lhes o pessimismo de que abusam as raças que se acovardam, quando, na concorrencia das aptidões e dos méritos, se recusam a romper com os seus hábitos e os seus lugares comuns. A decisão com que, sob a ameaçça da invasão alemã, se ergueram para fazer respeitar o seu territorio, que viram pisado, escarnecido e martirizado, abona o seu caracter e a tempera do seu orgulho.

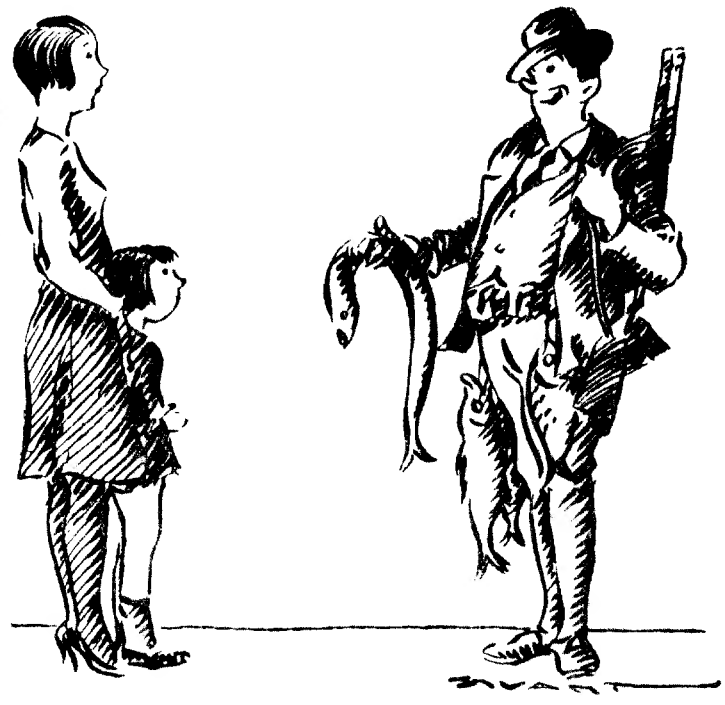
Na Africa, são limitrofes de Angola e, se bem que a nossa tradição de colonizadores não tenha igual, sob o ponto de vista de exemplos e lições, podemos encará-los com admiração pelo muito que já realizaram e pelo que se preparam para alcançar dum territorio que desconheciam por completo ha cinquenta anos e que lhes veio parar ás mãos, graças á prudencia do rei Leopoldo. O sr. Edgard Lippens disse:

— «E' uma obra imensa que os belgas empreenderam, tomando como base o Congo. Depende deles, unicamente, que ela seja fecunda e duradoura».

Não lhes faltará certamente nem a fé nem o entusiasmo patriotico que condicionam o exito das melhores ambições. O rei Alberto visitou o Congo e animou com a sua presença e com a sua palavra fortalecente o zêlo dos ploneiros.

Nós, os portugueses, que conhecemos a Africa pelo sangue que nos tem custado e pelos sacrificios com que havemos aceitado, nobremente, tanto o prazer como a dôr das novas e velhas conquistas, saudamos nos compatriotas do sr. Edgard Lippens, tão amorosamente celebrados por ele nas suas conferencias, os companheiros da mesma rude experiencia — colonizar para civilizar.

Caçadores de hoje...



— Que queres tu Maria?! Pelo caminho, só encontrei vendedores de peixe...

O GRANDE jornal madrileno "El Sol" publica um interessante editorial sôbre o poder espiritual da Imprensa, em resposta a algumas considerações de Ortega y Gasset nos seus artigos sôbre a Universidade.

A Imprensa tem hoje, em todo o mundo, uma altissima missão, que procura desempenhar honrada e nobremente.

Se não é, como pretende o ensaista da "España invertebrada", o unico poder espiritual do mundo moderno, é, no mundo moderno, um poder espiritual de irradiação brilhante e de acção decisiva.

Fala-se, com frequencia, por toda a parte, de interesses de empresas.

"El Sol" comenta, com um sentido exacto das realidades, que nunca como hoje esses interesses deixaram de ter influencia na existencia dos jornais.

A Imprensa reflecte a vida que vai á sua volta. Procura fazê-lo com sinceridade e isenção. E sabe muito bem que a primeira condição para ter o prestigio de que absolutamente carece, deriva da sua propria independencia e de só tratar os assuntos de interesse publico.

* * *

SEGUNDO Ferreira de Castro, que ha pouco visitou a Irlanda, não ha terra onde se celebrem menos casamentos e as mulheres sejam mais fecundas. Isto devia constituir o ideal para alguns paises que casam muitissimo, embora a sua natalidade seja reduzida.

Note-se tambem que os irlandeses são sobrios na alimentação e praticam uma moral bastante sã.

Apaixonados na polemica, faladores e alegres, amam entranhadamente a sua Patria e emigram sobretudo para os Estados Unidos, em grandes massas. Apesar disso, multiplicam-se, sem que concedam ao amor a importancia que lhe dedicam — na literatura, na arte e na vida — as raças estereis.

* * *

O JOGO do chinquilho, conhecido dos antigos habitantes dos planaltos da Colombia pelo nome de "turmequé", ressuscitou agora e está de moda entre as raparigas daquela republica, graças á campanha empreendida pelo colombiano sr. Emilio Murillo.

O chinquillo — o nosso chinquilho! — é, afinal, muito semelhante ao jôgo do disco, dos gregos, dos romanos e... dos colombianos, que o tornaram agora obrigatorio nas escolas, porque, diz o referido sr. Emilio Murillo, "o culto dos desportes indigenas, por parte das novas gerações, é o mais eficaz estimulo do espirito nacional.

* * *

FOI publicado um decreto que diminui as restrições existentes no comercio de cambiais e eleva o limite até o qual é completamente livre a aquisição de divisas estrangeiras.

* * *

FOI criado um consulado em Elisabethville e extinto o vice-consulado de Ludlow, nos Estados Unidos.

Pelos teatros

"Flôr da Murta"

Efectua-se hoje, no Gimnasio, a primeira representação da peça historica «Flôr da Murta», da autoria de Silva Tavares, Almeida Amaral e Fernando Santos, com musica do dr. Coutinho de Oliveira. A distribuição de «A Flôr da Murta» é a seguinte:

«D. Luiza Clara» (Flôr da Murta), Palmira Bastos; «D. Simôa Saavedra», Amelia Pereira; «Madre Paula», Deolinda Sayal; «Clarinha», Leonor d'Eça; «Francisquinha», Arlette Santos; «Joaninha», Albertina Ramos; «Maria da Gloria», Ana Maria; «D. João V», Clemente Pinto; «Frei Antonio» (Frei Tomate), Joaquim de Oliveira; «Frei Gaspar da Encarnação», Lino Ribeiro; «D. Pedro» (Duque de Lafões), Penha Coutinho; «D. Jorge de Menezes», Tarquinio Vieira; «D. Manuel», Seixas Pereira e «D. Luís», João Perry.

Alfredo Ruas

Dos artistas moços do nosso teatro, Alfredo Ruas é o mais completo como comediante, a scentelha de talento, herança de familia, a garantir-lhe os exitos em todos os generos que pretenda abordar. Completamente restabelecido da operação a que foi sugeito recentemente, o querido e brilhante associado dos «Artistas Unidos» faz hoje a sua reaparição no Avenida, voltando a interpretar o papel que criou em «O Meu Menino».

Teatro Nacional

Em virtude de se encontrar incomodada de saude a actriz Amelia Rey Colaço, foi adiada para a proxima segunda feira a estreia da peça de Leopold Marchand, «Nós já não somos crianças», tradução de Rocha Junior, que está sendo aguardada com o mais vivo interesse. O cartaz do Nacional anuncia ainda «Os velhos», de D. João da Camara, para hoje, amanhã e domingo, mingo.

O bailarino Charles

Foi o bailarino Charles, artista distinto, com uma larga visão da sua arte, quem delineou e dirigiu a marcação do bailado das vice-tiples do Variedades, no numero da «Saloia da Malveira», um dos maiores exitos do «Cavaquinho», que a gentil «divette» Beatriz Costa é obrigada a trizar todas as noites nas duas sessões.

Atrás do reposteiro

A estreia, no Apolo, da nova farsa musicada, «A velha que ia todos os dias á Praça da Figueira», realiza-se na proxima semana, em espectaculos populares, por sessões.

—A Companhia Rafaela Haro está representando no Sá da Bandeira a conhecida opereta «El rey que rabió», que foi representada entre nós com o titulo «O rei danado».

—Volta a falar-se na organização de uma companhia de opereta, a cuja direcção não é estranho um conhecido emprezario.

—Com os contratos dos artistas Margarida Ferreira e Joaquim Prata para a empreza José Climaco surgiram dificuldades que estão sendo removidas activamente.

—O escritor Alberto Barbosa está já trabalhando em duas revistas, destinadas á epoca de Carnaval em dois teatros de Lisboa.

—Para o Gimnasio foi contratado o actor Alfredo Pereira, que fazia parte da Companhia Satanela-Amarante. Neste teatro faz hoje a sua reaparição a actriz Deolinda Sayal, ha tempos retirada de scena.

—Vasco Santana, na proxima farsa «O meu papá», que será representada no Avenida pelos «Artistas Unidos», terá um papel de grande comicidade e que constitui uma «charge» aos modernos cinefilos lisboetas.

—A estreia dos espectaculos de opera, em numero de seis, que vão realizar-se no S. João, do Porto, efectua-se na proxima terça feira, 1.ª recita de assinatura.

—Na interpretação da comedia «Nós já não somos crianças», de Leopold Marchand, tradução de Rocha Junior, entram os seguintes artistas da companhia do Teatro Nacional: Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Maria Lalande, Tereza Taveira, Maria Brandão, Carlos de Oliveira, Assis Pacheco, Alvaro Benamor, Vital dos Santos, Luís Leitão, Pinto Ramos e Luís de Campos.

Gaio d'Ouro — HOJE: TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer
Estreia da bailarina
CARMEN ALBA
e da coupletista
JOLITA PLATA
Pose Nú artistico

Os Artistas Unidos
apresentam
Teatro Avenida

Teatro Avenida
Alfredo Ruas
Na farça musicada O MEU MENINO enorme sucesso de gargalhada

DE TODOS OS TEMPOS

A guerra e a paz

Em todos os tempos a guerra foi o flagelo e a tentação dos povos.

O nosso tempo já viu não só a Grande Guerra, e outras guerras que sem serem pequenas tiveram menos importancia mundial, mas regista todos os dias um sem numero de guerras civis, de revoluções, fundadas em razões ou pretextos que só se tornam viaveis explorando o sentimento belicoso inato nos homens.

A Sociedade das Nações, a Conferencia da Paz estabelecem acôrdos (ou desacôrdos...); os pacifistas de todo o mundo fazem propaganda... — mas os homens continuam a batalhar ou a sonhar batalhas, aplicando a sua sciencia a inventos ferozes e preparando, talvez, aos seus proprios filhos dias terriveis.

O homem, selvagem ou civilizado, ou briga com o visinho, ou briga em sua casa...

Anatole France, o sceptico amavel, que vai arrancando as ilusões á humanidade, como quem arranca flores dum jardim maravilhoso e compõe ramos literarios duma arte admiravel, diz no seu livro de juvenis recordações «*La vie en fleur*» algumas palavras profundas e tristes a respeito da guerra. E' um velho amigo da sua casa, M. Dubois,—nome que segundo se afirma, ocultava um homem celebre,—quem as pronuncia:

—Na minha mocidade, um homem, Napoleão, decidia sósinho a paz e a guerra. Para desgraça da Europa preferia a guerra á administração, apesar de desenvolver nesta ultima um grande talento. Mas a guerra trazia-lhe a gloria. Antes dele, em todos os tempos, foi querida dos reis. Assim como eles os homens da Revolução dedicaram-se-lhe furiosamente. Receio muito que os financeiros e os industriais, que vão sendo, pouco a pouco, senhores da Europa, se tornem tão belicosos como os reis e Napoleão. Têm interesse em sê-lo, tanto pelo ganho que lhes trazem os fornecimentos de guerra, como pela prosperidade que a vitoria traiá aos seus negocios. E todos julgam sempre que serão vitoriosos: o patriotismo considera um crime duvidar. As guerras são decididas quasi sempre por um pequeno numero de homens. A facilidade com que esses homens arrastam os povos é surpreendente. Os meios, ha muito conhecidos, que empregam, dão sempre resultado.

«A verdade é que em todos os países a multidão aceita com prazer a guerra, que a tira do horrivel aborrecimento da vida domestica, que lhe assegura o vinho, que a lança em aventuras. Receber o soldo, ver terras novas, cobrir-se de gloria, é caso para se arrostar muitos perigos. Digamos mais claramente: os homens adoram a guerra.

«Os trabalhos da paz são longos, monótonos, muitas vezes penosos e sem gloria para a maior parte daqueles que lhe consagram o seu esfôrço.

«As obras de guerra são prontas, faceis, porque estão ao alcance das inteligencias mais obtusas».

Assim diz Anatole, o grande ironista, que sabia apresentar com sorridente elegancia os comentarios mais crueis sôbre o mundo e a humanidade.

Nesta *charge* á guerra, em que suprimi as frases mais deprimentes,—encontram-se verdades profundas, que todos conhecem, talvez, mas que poucos se atrevem a confessar.

A guerra faz-se para satisfazer paixões humanas e a civilização pensa em tudo, menos em conter as paixões humanas, no que elas têm de perigoso e de destruidor. Pelo contrario, parece que o nosso tempo capricha em favorecer o desencadear de paixões de toda a ordem.

Avançar em paz, aumentar a bondade, a saude, o bem-estar dos pobres mortais; conseguir a infancia protegida, a velhice amparada, extinguir a miseria, diminuir a doença, espalhar a instrução, desenvolver a sciencia, animar a arte, tudo isso parece que devia bastar á actividade do homem e da mulher. Mas não basta.

«Fazer a guerra é proprio do homem».

E assim se vive... e se morre... e assim se progride... e se retrocede.

MARIA DE CARVALHO

Agencia Magno

Prevenção

Tendo ultimamente comparecido a solicitar serviços e apresentando-se em casa de Clientes meus, individuos acobertados com o nome da minha Agencia, intitulando-se até empregados da minha casa, cumpre-me prevenir os meus Ex.mos Amigos e Clientes que os empregados da AGENCIA MAGNO, apresentarão sempre o seu bilhete comprovativo da sua idoneidade.

Rogo a subida fineza de exigir a sua apresentação, evitando assim que, com manifesto desprezo das boas regras comerciais, se cometam abusos que nada abonam quem os pratica, reservando o direito de, na devida oportunidade, proceder judicialmente contra aqueles que assim procederem.

A AGENCIA MAGNO, uma das mais antigas e acreditadas de Lisboa, primando sempre por bem servir os seus estimaveis. Clientes, para o que tem pessoal devidamente habilitado, não usou nem nunca se servirá de artimanhas para exercer a sua industria.

A escrupulosa meticulosidade com que se desempenha dos serviços a seu cargo, a modicidade dos seus preços, que são sempre feitos por tabelas ou por orçamentos, e ainda o material que possui para ornamentações funebres, aliados com o seu modelar serviço de carros de tracção mecanica e animal, são segura garantia de bem merecer, como até aqui a estima e consideração da sua clientela.

A. G. MAGNO.

Sede—Rua de Santa Marta, 172-174—Telefone: Norte 489.
1.ª Sucursal — Calçada do Marquês de Abrantes, 113-117 — Telefone: Trindade 4834.
2.ª Sucursal — Rua José Antonio Serrano, 26-28 — Telefone: Norte 3350
3.ª Sucursal — Avenida Miguel Bombarda, 82—Telefone: Norte 4743.
ESCRITORIO CENTRAL: Rua de Santa Marta, 192

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. G. de Brito Chaves
EX-ASSISTENTE I. DA FACULDADE DE MEDICINA
CLINICA GERAL — UROLOGIA — ELECTRICIDADE
RAIOS ULTRA-VIOLETAS — DIATERMIA
8-A, Rua Rosa Araujo — Tel. N. 4696

No Coliseu

Estreia-se amanhã a Nova Companhia de Circo

O ultimo espectaculo da actual companhia

Despede-se esta noite do publico de Lisboa a Grande Companhia de Circo, que na brilhantissima serie de espectaculos realizados no Coliseu alcançou um exito colossal, pois os numeros d seu programa impuzeram-se como atracções de raro valor, provocando entre o publico o mais vivo agrado.

Os ursos de Kautzky, The Royal Scots, as Irmãs Floritas, os excentricos Nesley, os barristas Callaeroos e tantas outras notabilidades são na realidade numeros interessantissimos que os apreciadores de circo desejarão ver mais uma vez, aproveitando esta noite a sua ultima exibição.

Amanhã estreia-se a Nova Companhia de Circo, a quarta desta temporada, devendo produzir a sua apresentação uma grande impressão de entusiasmo, visto que traz numeros de grande beleza e novidade. Uma das suas atracções é a celebre Familia Tarzan, constituida por uma trupe de chimpanzés.

CLUB MONTANHA
Rua da Gloria

O proprietario do Club Montanha vê-se recompensado do esfôrço que tem dispendido para apresentar artistas com quem o publico fique satisfeito. Assim Dorotella, a *Rainha dos Charlestons*, todas as noites é aplaudidissima, bem o merecendo, como premio aos seus lindos e aparatosos bailados.

Vera Frey continua deliciando o publico com os seus lindos «couplets» e bailados.

Brevemente estrear-se-ha uma nova artista a quem está reservada uma grande ovação.

A primeira sessão é ás 22 horas, a segunda ás 24 e a terceira ás 3 horas da madrugada.

Os bailes estão todas as noites muito animados, dançando-se com entusiasmo até de madrugada.

A TORRE EIFFEL
Malhas do Dr. Jaeger
Não comprem sem ver os nossos preços
R. do Carmo, 100

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Domingo, 16
Inauguração dos "Chás dançantes"
Marcam-se mesas

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Comentarios

Paciencia

Vir falar nesta época Impaciente em Paciencia parecerá patusco para não dizer arrojado. Trata-se porém e apenas de distracção — e distracção inocente. A Paciencia é velha como o mundo — e de todas as épocas. Teve altos e baixos. Quanto tempo esteve na berlinda como virtude preciosa e cobiçosa? Uma eternidade.

A Paciencia, como todos os sentimentos, cultiva-se. Para tal basta que cada um de nós faça da sua alma um jardim, pequeno ou grande, e que cada um de nós, tambem, queira ser seu jardineiro, talentoso ou modesto. A Paciencia, flôr humilde e singela, não exige cultivador de méritos raros; e como é recatada em qualquer cantinho se ageita .

Sem Paciencia não ha Harmonia — não ha felicidade. A Terra suporta o frio que a enregela para receber, depois, o calor que a conforta; aguenta o vento que a açoita para saborear, mais tarde, a brisa dôce; tolera a chuva que a fustiga para tomar, regalada, o Sol que a doira. Tem Paciencia — sabe esperar.

Como vencer na vida, encontrar o equilibrio, ser feliz — sem paciencia? Paciencia para não sucumbir perante os vai-vens da sorte, para não renunciar quando tudo nos dá a impressão de contrariar a nossa marcha legitima, para não desertar quando todos os obstaculos parecem ligar-se contra os nossos designios.

E a paciencia não é fôrça passiva. Quem sabe ter paciencia dominou factos e coisas — e homens. Não vence só quem mais corre. Muita vez ha quem vá tão apressado que galga além da meta, da *sua* meta, sem dar por tal. E o inquieto gasta-se, consumindo e dispersando muito da sua rica energia.

Depois a Paciencia é utilissima, indispensavel, para fazer face a fenomenos corriqueiros, de todos os dias e de todos os minutos. São as más-criações, as impertinencias, os atrevimentos que de manhã á noite se topam — e se têm de «gramar». E' o olhar insolente e o riso agressivo, a palavra imerecida, a atitude grosseira — é a onda continua que se atira sôbre todos nós e que precisa encontrar o rochedo sereno e forte da Paciencia em que ela se desfaz inutil, vencida.

A intenção das minhas regras ressalta desta prosa desalinhada. Não se despreze a Paciencia que é fôrça enorma e necessaria para a Vida; cuide-se, pelo contrario, com o maior carinho e constancia desse belo e util sentimento: para construir com serenidade a nossa vida, para enfrenar com calma a Fortuna, e aqueles que já conquistaram a Felicidade — para a poderem manter.

A. SIMÕES DIAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

FOMENTO COLONIAL

A Exposição de Antuerpia

e os resultados que ali colhemos

Teve já o seu epilogo, felizmente bem honroso para nós, esse certame de interesse mundial que se intitulava a «Exposition International Coloniale, Maritime et d'Art Flamand — Anvers, 1930».

Seria injustiça não reconhecer que esse resultado se deveu em grande parte á forma inteligente, cuidadosa, honesta, sem flamancias irritantes, mas sem lacunas desprimorosas, como foram efectuados os complexos trabalhos de compilação, coordenação e montagem dos produtos expostos.

Contidos dentro de um Pavilhão de feição exterior modesta, embora não deselegante, tomaram expressão, caracter alma e fizeram ressaltar vibrantemente o nosso intelecto e o nosso esforço como nação fundamentalmente colonizadora.

Pela primeira vez num certame internacional deixámos indelevelmente patentes perante um publico numeroso e culto, embora não muito conhecedor da nossa valia e das nossas possibilidades, os notaveis organismos de ensino e de preparação colonial que já possuimos, como sejam a Escola Superior Colonial, a Escola de Medicina Tropical e os Institutos de Agronomia e de Veterinaria, obtendo cada uma, uma medalha de ouro.

Não escapou tambem aos juris belgas a presença veneranda das nossas Universidades, sendo a de Lisboa recompensada com uma medalha de ouro e dois grands-prix.

A do Porto uma medalha de ouro e um grand-prix, obtendo igual recompensa a de Coimbra, séde antiquissima e predilecta da lusa Minerva.

Foram tambem notoriamente recompensadas as representações da Sociedade de Geografia de Lisboa e da Comissão de Cartografia.

Ainda no campo intelectual teve especial relevo a Imprensa Colonial que obteve um grand-prix colectivo e menções especiais, destacando-se a Agencia Geral das Colonias pela sua organização e processos gerais de trabalho e pelos seus serviços de vulgarização e propaganda.

Escrupulosamente apreciada a sua literatura colonial, scientifica e documentaria, não esquecendo o seu Boletim mensal os juris conferiram-lhe 3 grands-prix.

Dos juris do certame mereceram igualmente notavel apreço os Colegios das missões portuguesas, pela preparação e formação dos agentes de catequese e pelo trabalho obstinado e persistente que estes humildes obreiros desenvolvem nas mais remotas latitudes. Mal compreendidos, mas devidamente apreciados pelos colonialistas «de verdad», que com eles tiveram contacto, se póde bem afirmar que, se em uma das mãos alçam a cruz, simbolo da Fé, na outra levam sempre a bandeira das quinas sangrando amor dedicação, sacrificio...

Crentes, mas sempre portugueses.

Os juris belgas, tanto os de classe como os superiores, apreciando conscienciosamente os seus optimos serviços, galardoaram varias missões com grands-prix e medalhas de ouro e de prata.

Não ficou tampouco no olvido a cooperação dos organismos particulares que tão patriotica e eficientemente exercem a sua actividade nas Colonias e que pela primeira vez aparecem num certame internacional: as companhias de navegação da marinha mercante [illegible] estabelecimentos bancarios

Respectivamente medalhas de prata e grand-prix.

Dos organismos particulares destaco, sem favor, a Companhia de Moçambique, com sete grands-prix e dois diplomas de honra.

Não podendo nestas ligeiras notas estender-me muito para não abusar da benevolencia que me tem sido dispensada por este popularissimo «Diario» que luta invariavelmente com falta de espaço, julgo dever notar, antes de as dar por concluas, a absoluta conveniencia em ser, de futuro, mais pormenorizado e ampliado o esboço referente a Assistencia Medica Colonial.

A sua missão altruista não só como organismo clinico e hospitalar, mas como cooperador do progresso medico-scientifico expresso em varias campanhas, como seja, por exemplo, a da doença do sono no Congo Português, carece de adquirir mais côrpo e mais relevo, por se tratar de uma classe que mais honra a intelectualidade portuguesa.

De lamentar é tambem não terem ficado mais bem representados alguns principais produtos da exportação metropolitana—excepção feita de vinhos e bebidas espirituosas, profusamente representados e largamente recompensados — pois julgo de má politica deixar escapar tão propicia ocasião para demonstrar a excelencia da nossa industria em confronto com a similar estrangeira.

Apesar do caracter colonial da exposição varios artigos da industria nacional teriam aí bom cabimento, por adaptaveis ao Ultramar, como sejam os azeites, as frutas sêcas, as conservas, os tecidos, os chapeus, o calçado, a ceramica, as cervejas, etc.. etc.

Desejaria ainda alguma cousa dizer sobre a necessidade de se desenvolver mais, nas futuras exposições, o serviço de propaganda comercial e informações, bem assim o da propaganda Colonial na Metropole, mas tais assuntos para terem o desafôgo condigno, carecem de ser tratados em capitulo especial.

M. J. QUINTINO

TIVOLI
Concertos Symphonicos de Lisboa
Sabado, 15, ás 4,30 h. da tarde
1.º CONCERTO D'ASSIGNATURA
EXTRAORDINARIA
Direcção do maestro
Pedro de Freitas Branco
Programma: **3.ª Symphonia,** Schumann; **El amor brejo,** M. de Falla; **Saudades do Brasil,** suite. Darius Milhaud; **Walkyria, Adeus de Wolan, Encanto do Fogo, Scena final,** Wagner.—Bilhetes desde já á venda.

A Musica

O 1.º Concerto do Tivoli

Amanhã, sabado, inaugura-se a 3.ª serie dos Concertos Sinfonicos, no Tivoli, com o 1.º concerto de assinatura da grande orquestra, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco. E' um dos grandes acontecimentos do inverno em Lisboa, pois que nas tardes dos sabados reunem-se no Tivoli as principais familias da sociedade, corpo diplomatico e todo o mundo artis-

PEDRO DE FREITAS BRANCO

tico e musical. E este concerto impõe-se pelo extraordinario programa organizado. Assim teremos a «3.ª Sinfonia», de Schumann, com os seus cinco andamentos; uma bela «suite» do grande compositor francês Darius Milhand, que fez parte do todos os repertorios das orquestras de Paris, «Saudades do Brasil», com os seguintes numeros: «Ouverture», «Botafogo», «Leme», «Copacabana», «Ipanema» e «Corcovado», a celebre obra de M. de Falla «El amôr brujo», que será executada completa com todos os seus numeros entre os quais «A noite», «A Dança do Terror», «Romance do pescador», «Dança ritual do fogo», «Dança do amôr», etc., e ainda a grande «Scena final» da «Walkyria», de Wagner, o «Adeus de Wotan» e o «Encanto do fogo». E' verdadeiramente um notavel e brilhantissimo programa, que honra a Orquestra Sinfonica e o seu maestro e director Pedro de Freitas Branco.

Concertos Royal

Encerra-se definitivamente depois de ámanhã a assinatura para estes concertos, que serão inaugurados no domingo, 23, as 5 e meia da tarde, pelo celebre pianista suisso *Emil Frey*, tão justamente consagrado pelos maiores centros musicais.

O programa que este grande artista executará é simplesmente admiravel; além dos dois monumentos da arte pianistica que são, a «Sonata Appassionata», de Beethoven, e os «Estudos sinfonicos», de Schumann, ouviremos ainda obras de Bach, Mozart, Chopin, Lizst, Scriabine, Rachmaninow e quatro interessantissimas composições deste notabilissimo pianista, que alia á sua arte suprema de interprete um talento excepcional de compositor.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, [illegible]
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Escrituração

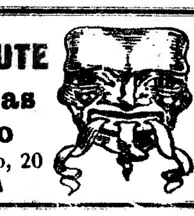
O professor e contabilista-perito, Silva Carreira, regressou a Lisboa e aceita novas lições, escritas e exames. Residencia, R. Nova Carvalho, a S. Paulo, 41, 2.º

GRANDE LOTARIA DO NATAL
6:000.000$00
a
20 DE DEZEMBRO DE 1930

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O famoso filme sonoro mundial
BROADWAY MELODY
com Anita Page, Bessie Love e Charles King

A Cidade

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
R. Martens Ferrão, 20
(á Rolanda) — LISBOA



Chá das cinco

As ideias e a prole

O meu amigo Mario, descendo comigo o Chiado, começou a divagar sobre temas profundos, indiferente aos encontrões da turba, ao ruido infernal das buzinas, aos gestos sacudidos dos sinaleiros...

E foi dizendo:

—Pode dizer-se que este seculo em que vivemos é a época da metafisica. A todo o momento, surgem novas ideias. Mas aqueles que as criam ou as divulgam, teem já a certeza de que no dia seguinte essas ideias provocarão outras completamente adversas. Nunca como hoje houve tantas ideias. E, exactamente por isso, nunca como hoje houve tanta duvida. De que serve ter muitas ideias, se elas são instaveis como a temperatura e a moda? Desse tumultuar de ideias nasce a desorientação da hora presente que oscila, em tudo, entre dois polos opostos...

—A melhor prova de que você, desta vez, tem razão, apesar de ser poeta, é o que se está passando na Russia e na Italia. Se não fosse o bolchevismo, alguma vez, porventura, seria possivel o fascismo? Conforme a sua teoria, o bolchevismo, ao nascer, trazia já no ventre uma «camisa negra» e um frasco de oleo de ricino...

O meu amigo Mario concordou. E, antes que ele me interrompesse, disse-lhe de chofre:

—De resto, até nas coisas mais comesinhas, a ideia de oposição é constante. Senão, diga-me: —Porque razão é que você tem um braço direito?

E, sem lhe dar tempo a que pensasse, respondi:

—Por uma simples razão: porque tem um braço esquerdo...

* * *

Abandonando este campo de discussão, o meu amigo poeta revelou-me um facto desconcertante: que, não sendo casado, tinha três mulheres e um filho de cada uma:

—Se não fosse isso, os meus rendimentos chegavam-me para viajar razoavelmente, para andar por aí a fazer vista com bons automoveis...

—Assim...

—Assim, tenho que me resignar a andar a pé...

Despedimo-nos, e eu achei prudente aconselha-lo:

—O que é preciso é não aumentar a prole. Senão, daqui a pouco, você não pode andar... nem a pé.

O meu amigo poeta considerou os sapatos que estavam longe de ser novos, e ficou a pensar. Sim, porque os poetas, embora pareça extraordinario, ás vezes tambem pensam...

FELIX CORREIA

OSCAR STRAUSS
apresenta as suas ultimas valsas no filme
Casados em Hollywood
em exibição
no SÃO LUIZ

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A FILMAGEM DA «SEVERA»

No domingo vai realizar-se uma espera de touros á maneira de 1830

Realiza-se depois de amanhã, domingo, a terceira e ultima filmagem de grande conjunto do super-filme «A Severa».

Trata-se da «Espera de touros». A estrada velha de Queluz, ou seja a que por detraz do Campo da Aviação da Amadora liga com o portão do fundo da quinta de Queluz e o largo onde se ergue o velho Palacio, foram os locais escolhidos para a filmagem, sendo apenas permitido o transito ás pessoas que trajem á moda de então.

Assim será livre o transito para os portadores de senhas brancas, detentores dos trajos de damas, fidalgos e tipos populares e para todos os que se apresentem devidamente vestidos, ou que, levando os seus fatos, se vistam nos locais destinados para esse fim. Esta ultima disposição facilita o acesso de peões, que podem dirigir-se á Amadora, Queluz ou Benfica, tomando, nestas localidades camionetas para os pontos de filmagem.

Aos cavaleiros que se apresentarem de chapeu desabado, jaleca, cinta e calça justa á perna ou calção justo com bota alta, além do livre transito nos locais de filmagem, é permitido que acompanhem a corrida que precede a entrada do gado.

Tambem as «milordes», caleches, traquitanas, «breaks», jardineiras, vitorias, «charretes», séges, etc., que se apresentem ornamentadas com cobrejões, chales, mantas e os cavalos enfeitados com flores de papel e gulzeiras nas cabeçadas, têm livre transito, devendo alinhar no Largo do Palacio de Queluz.

Os cocheiros de carros de aluguer que se proponham alugar os carros para tomar parte na filmagem, e que não tenham fatos á epoca 1830-1845, serão vestidos nos locais proprios e, gratuitamente, enfeitados os seus cavalos.

Os tocadores de harmonium têm entrada livre, desde que nos vestiarios locais, se vistam, sem qualquer dispendio, á moda de então, bem como os cantadores de fados.

Partiu hoje o aviso inglês

A's 7 horas de hoje, saiu da doca de Alcantara, a cuja muralha interior estava atracado, o aviso de guerra inglês «Scarborough», com destino a Gibraltar, donde seguirá para o Funchal e daí para as Bermudas, por ter sido incorporado na esquadra inglesa do Pacifico.

No «sud-express» seguiu hoje para Genebra, onde vai tomar parte nos trabalhos da Conferencia Economica Internacional da S. D. N., o sr. dr. Caeiro da Mata, director do Banco de Portugal.

Uma festa de estudantes na Faculdade de Direito

No proximo dia 22 realiza-se no salão nobre da Faculdade de Direito um baile em honra dos novos alunos. A festa constará duma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Pedro Martins, director da Faculdade, seguindo-se um sarau artistico, com a colaboração de elementos valiosos dos nossos meios literario e artistico.

Para esta festa, que marca uma atitude simpatica da parte dos alunos mais antigos,—a abolição da praxe academica—, encôntram-se desde já, á venda, bilhetes, na Associação Academica da Faculdade, ao Campo dos Martires da Patria.

Agenda

Da casa Gonçalves, da rua do Mundo, recebemos a sua Agenda de Algibeira para 1931 que, como as dos anos anteriores, é uma das mais completas que se publicam entre nós.

A VIAGEM DO «D. O. X.»

O almirante Gago Coutinho declinou o convite para ir aos Açôres

O glorioso almirante Gago Coutinho, agradecendo a amavel deferencia do sr. Maurice Dornier, declinou o convite que por ele lhe foi feito, para voar no hidro-avão gigante «Do. X», de Lisboa aos Açores. Gago Coutinho manifestou-lhe o seu prazer por saber que a navegação a bordo do «Do. X» é feita com o seu sistema, dizendo que tal facto constituia uma honra, não só para ele, mas para Portugal.

Até onde irá o "Do. X"?

Ainda não se pode afirmar, ao certo, qual será o destino definitivo do «Do. X», depois da sua chegada a Lisboa, que deve verificar-se na proxima semana.

Como temos dito, Claude Dornier projectava realizar as seguintes «étapes»: Lisboa-Açores-Bermudas-Nova York-Havana. E isto levou o heroico general Loynaz del Castillo, ilustre ministro de Cuba em Portugal, a procurar seguir como passageiro, para a capital do seu país, não tendo, porém, obtido ainda resposta definitiva que só lhe será dada depois da chegada a Lisboa do «Do. X».

Não ha, contudo, ainda a certeza de que o gigantesco aparelho possa realizar, desta vez, o seu projectado vôo, porque as informações meteorologicas acêrca da zona entre os Açôres e as Bermudas, são pessimas, contra-indicando, assim, a passagem de aeroplanos nesta época.

Se não pudér continuar a sua viagem, dos Açores para o continente americano, o «Do. X» regressará a Lisboa, donde seguirá para a Europa Central, ficando assim adiado para ocasião mais propicia, o seu vôo transatlantico.

O sr. Maurice Dornier, irmão do construtor do aparelho—que está hospedado no Avenida Palace—seguirá para os Açôres, a preparar a chegada do «Do. X», no proximo paquete que parte para as ilhas.

O "Do. X" partiu para França

CALSHOT, 14—Pouco depois das 11 e meia, com pouco vento ao longo da costa inglesa, e sendo a visibilidade, por cima da Mancha, de mais de 12 milhas, o «Do. X» começou deslizando sobre as aguas, enquanto 20 aviões ingleses voaram sôbre o gigantesco hidro-avião, que ás 11 e 45 se elevou no espaço, em direcção a Bordeus.—(Havas).

DE LUTO

D. Rosa Thereza Fontes Mendes da Silva

Faleceu hoje a sr.ª D. Rosa Thereza Fontes Mendes da Silva, mãe dos srs. João Mendes da Silva, comerciante da nossa praça, José Luiz Mendes da Silva, empregado Bancario e sogra do sr. Antonio José Domingues, oficial da Alfandega.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Rua Arantes Pedroso, 28, 1.º, Direito, para o cemiterio Oriental.

Queda mortal

Numa das enfermarias do Hospital de S. José, faleceu hoje o trabalhador Fernando Silva, de 26 anos, da Charneca (Torres Vedras), vitima de desastre. O corpo recolheu á casa mortuaria.

A caridade

Maria Candida Monteiro é uma pobre mulher, doente e sem recursos, que apela para a caridade dos nossos leitores. Qualquer donativo pode ser enviado á administração do «Diario de Lisboa».

Casos do dia

O tempo é dinheiro

O Conde de Romanones e outras individualidades marcantes da Espanha têm recebido nos ultimos dias, procedentes de Montevideu, umas cartas que a principio pareciam misteriosas mas depois se verificou traduzirem, da parte de quem as remeteu, um sentido prático estupendo da vida do nosso tempo.

Encerrado em cada um dos envelopes vinha um folheto, meia duzia de linhas a pedir o favor da leitura e uma nota de cinco duros para pagar o trabalho adiantadamente.

A epistola, anonima como a obra literaria que a acompanhava, dizia pouco mais ou menos assim:

—Os homens de talento activo merecem ser respeitados. Ninguem tem o direito de os distraír impunemente. Por isso envio os cinco duros.

O sr. de Romanones e todos os outros a quem o folheto foi enviado leram, e arrecadaram o dinheiro porque nem sequer, se quizessem devolvê-lo, sabiam a quem haviam de dirigir-se.

Que estranho escritor será aquele que em vez de exigir que lhe paguem a prosa, ainda por cima paga ele proprio o trabalho de o lerem?

A coisa parece muito extraordinaria, por estar fora dos nossos usos e costumes; e no entanto, pensando bem, é absolutamente razoavel.

Que direito têm, na verdade, certos escritores, sobretudo quando são destituidos de talento, de nos roubar o tempo numa época de vertigem como a nossa, quando as pessoas que trabalham precisam de aproveitar avaramente todos os minutos da existencia?

E se não ha, se não deve haver esse direito, como ha-de admitir-se que as vitimas ainda por cima sejam condenadas a pagar o esfôrço e o tempo que os outros lhes roubam?

Pela parte que me cabe, já devia ter amealhado uma pequena fortuna se os autores de todas as inutilidades que tenho lido me pagassem a leitura a dois mil réis á hora, mais barato, ainda assim, que qualquer varredor da Camara.

Ainda uma noite destas sofri durante cinco horas consecutivas a lêr um livro duma poetisa. Perdi a noite, perdi dez escudos e ia perdendo a cabeça com tanta asneira que li...

APRIGIO MAFRA

Adelina Fernandes

Interprete brilhante de "O Quebra-Bilhas" no Maria Victoria

A voz de oiro do Fado, a interprete triunfante da canção nacional, Adelina Fernandes, que enternece em Portugal e faz chorar de saudade no Brasil, rôsto lindo de boneca linda, olhos de magua e de ternura e garganta pirvilegiada de misterio e de sonho, tem no desempenho da peça do Maria Victoria, *O Quebra-Bilhas*, uma posição tão destacante que grande parte do seu exito se deve á brilhante interpretação que ela empresta ao papel de *Cocóte*, que se desdobra naquela encantadora *Cantadeira*, apresentada no 2.º acto, de pura fantasia, o mesmo em que se exibem *Torturas Modernas*, criação de Filomena Casado e *Eva no Paraizo*, quadro plastico de perfeito e escultural nú artistico.

DR. M. DAMAS MORA
Consultorio: Praça dos Restauradores, 72, 1.º
Consultas a qualquer hora. Tel. 27484
Residencia, chamadas para
Tel. — *Lumiar 166*

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos Gabinetes no 1.º andar

CONDES
Programa Sonoro e Falado
O TEATRO MALDITO
Laura La Plante e John Boles

A Cidade

No **TRINDADE** está
SUA ALTEZA
Chaby Pinheiro e a sua côrte
a **Companhia Lucilia Simões**

UM CASO JULGADO

A demissão

do tenente Galvão

e os documentos que foram juntos ao processo de recurso

Do sr. tenente Henrique Galvão recebemos a seguinte carta:

...Sr. Director do «Diario de Lisboa»: — No jornal de V., de ontem, 12 do corrente, publica-se a noticia de não se terem confirmado, por decisão do Conselho Superior das Colonias, as acusações formuladas pelo ex-Alto Comissario de Angola contra mim, num processo de recurso que interpuz com o fim de obter uma reparação moral e levar o referido ex-Alto Comissario a explicar os motivos da minha exoneração de Governador da Huila, o que até então ainda não tinha feito em qualquer documento oficial.

Nessa noticia, em que se transcrevem com fiel exactidão duas passagens do acordão ,vem, porém, uma passagem, não do acordão mas da Redacção, que por poder dar lugar a uma duvida melindrosa que V. certamente não quiz estabelecer, deve ser esclarecida.

Diz o *Diario de Lisboa* em seguimento á transcrição das acusações do Alto Comissario: «que este não juntou ao processo documentos bastantes para provar estas acusações».

Esta passagem poderia dar a ideia, absolutamente erronea, de que *juntou alguns documentos*, os quais não bastando para formar uma razão juridica estabeleceriam possivelmente uma razão moral.

Ora, o ex-Alto Comissario *não juntou nenhum documento que me dissesse directa ou indirectamente respeito* — e a prova de que as suas acusações só podem ser havidas por gratuitas, tanto na ordem juridica, como na ordem moral a unica que me interessa, dá-a outra passagem do acordão que representa o juizo do Tribunal quanto á forma como cumpri os deveres do meu cargo e que diz:

«Em tão pouco tempo de administração seria dificil fazer-se mais e melhor».

Pelos motivos expostos e porque este esclarecimento corresponde ainda inteiramente, não só á reparação que me foi dada pelo acordão ,mas tambem ás intenções de V., ao referirem o resultado do recurso, peço a V. a publicação desta carta, o que antecipadamente agradeço, como tambem agradeço a publicação que V. deu a um acordão em que segundo os seus proprios dizeres: «me ficou salva a honra de oficial português, e isso é o que mais pode importar a um militar». — De V., etc.,*Henrique Galvão.*

A passagem, da autoria da redacção, a que se refere na sua carta o sr. tenente Henrique Galvão, baseou-se no proprio acordão, que diz o seguinte:

«Juntou S. Ex.ª o Alto Comissario os documentos n.os 1, 2 e 3, sôbre a personalidade do ex-fiscal geral da caça, Teodosio Cabral. Só êstes, porém.

O primeiro é um telegrama do então governador de Huila, datado de 12 de outubro de 1927, indicando para fiscal geral da caça uma determinada personalidade e expondo a inconveniencia de ser para o cargo nomeado Teodosio Cabral.

O segundo é um oficio confidencial á Secretaria do Interior, do mesmo governador, expondo os «dados biograficos do mulato da Humpata Teodosio Cabral». Tem a data de 14 de outubro de 1927. O terceiro é o texto da proposta feita pelo telegrama sob o n.º 1 e é datado de 14 de outubro de 1927. O quarto é um oficio confidencial do governador da Hui-

(Continuação da 8.ª página)

A EXCURSAO A'S ILHAS

Os estrangeiros que visitaram os Açôres serão optimos propagandistas das belezas do arquipelago

Regressou dos Açôres, onde foi acompanhar os delegados estrangeiros ao Congresso de Hidrologia, o sr. dr. Armando Narciso, que foi o organizador entusiasta daquela excursão que tão beneficos resultados trouxe para a propaganda das belezas da nossa terra.

Uma visita de estrangeiros a Portugal tem sempre a caracterizá-la notas curiosas, impressões que ficam gravadas no espirito dos nossos visitantes e que eles exteriorizam a cada passo, voluntariamente e nos termos mais honrosos para nós.

O distinto clinico, que acompanhou quarenta e seis excursionistas á Madeira e aos Açôres, teria certamente declarações interessantes a fezer. Procurámo-lo hoje no seu consultorio.

Quando lhe falámos da excursão, para cujo exito tanto contribuira com o seu inteligente espirito organizador, o sr. dr. Armando Narciso disse-nos:

— Deu-se com esta viagem um facto muito curioso. Foi tal a hospitalidade de todo o povo açoreano, proporcionada aos excursionistas, que desapareceu por completo o aspecto do turismo, do reclamo que todos os paises fazem áqueles que os visitam. Os estrangeiros fôram recebidos nos Açôres como familia; estiveram quasi que aboletados muitos deles em residencias particulares. Esta nota, que eles assinalaram desde o primeiro instante, deixou-lhes uma profunda impressão.

E continuando, o nosso entrevistado afirma:

— Tanto mais que os congressistas faziam dos Açôres. uma ideia muito diferente, daquela que lhes ficou ao pisarem terra. Julgavam aquelas ilhas como constituindo um arquipelago de reabastecimento de carvão para barcos de carga que faziam ali curta demora e onde a população era apenas de pescadores, vivendo agrupados aqui e acolá...

«Alguns deles disseram-me ao desembarcar: Como é possivel, encontrarmos no meio do mar, sôbre um monte que sai das aguas, a mesma civilização que deixámos ha dias na Europa!»

— Que visitas fizeram?

— Em S. Miguel, estivemos no Vale das Furnas, a mais rica região termal do mundo. As aguas ali, com elevada temperatura, chegam a formar um pequeno rio que desagua ainda quente no Atlantico. As recepções, quer oficiais, quer populares, cativaram sobremaneira os visitantes.

«Na Terceira, foi-lhes oferecido um almoço, servido não por criadas ou criados, mas por filhas das melhores familias da terra. Os congressistas notaram desde o primeiro momento a beleza das mulheres açoreanas. Aos brindes deste almoço, o ilustre medico francês, sr. dr. Colle, afirmou por entre sorrisos da assistencia, que diria aos rapazes da França para virem casar á Terceira...

Outras notas curiosas:

— Em S. Jorge, os proprietarios dos automoveis dispensaram os seus *chauffeurs*, conduzindo eles proprios os carros em que seguiram os excursionistas.

«No Faial, ficou um congressista com sua esposa, enquanto os restantes visitavam as outras ilhas. Quando quiz abandonar o hotel, solicitou a conta, sendo, porém, informado de que nada tinha a pagar. Comentando a gentileza dos portugueses, declarou, sorridente:

— Ai está uma coisa que nunca me aconteceu: estar hospedado gratuitamente no «Hotel de Ville»...

O sr. dr. Armando Narciso disse-nos ainda que a tourada á corda, realizada na Terceira, despertou uma extraordinaria curiosidade nos congressistas estrangeiros, que apaludiram os toureiros com entusiasmo.

— De uma maneira geral — disse-nos o nosso entrevistado — o que mais calou no espirito dos visitantes foi o sentimento de hospitalidade do povo açoreano, que se revelou na mais larga acepção da palavra. A' chegada aos diversos pontos visitados, as populações, aglomeradas pelas estradas e ruas lançaram flores sôbre os excursionistas.

«Houve mesmo pontos, onde algumas velhotas, chorando, atiraram rosas para dentro dos automoveis. Esta manifestação encantadora de hospitalidade comoveu até ás lagrimas muitos dos visitantes.

— Na Madeira?

— Como sabe, é uma ilha muito mais conhecida do que os Açôres. Os congressistas não tiveram aí as surpresas que colheram no arquipelago açoreano.

E o sr. dr. Armando Narciso, a terminar, porque o tempo urge, disse-nos ainda:

— Estou satisfeito com a forma como decorreu a excursão. Ela compensou-me um pouco do trabalho que tive na sua organização. Alguns delegados, quasi todos mesmo, disseram-me que voltarão aos Açôres, dentro de dois a três anos, e dessa vez com suas familias, que serão os melhores propagandistas das belezas açoreanas e da franca hospitalidade da gente portuguesa.

Morto por um cigano

No Instituto de Medicina Legal realizou-se hoje a autopsia do alquilador Joaquim Ezequiel que ha dias, na feira da Golegã, foi morto a tiro pelo cigano José Calixto, que se evadiu. O funeral efectua-se amanhã pelas 8 horas, saindo da Morgue para a estação do Rossio, de onde seguirá para Almeirim

No funeral devem incorporar-se muitos ciganos.

Amigos da Infancia

Realiza-se amanhã, na sede do Grupo Amigos da Infancia, uma simpatica festa, comemorativa do 23.º aniversario desta prestimosa associação de beneficencia e pprotecção á crianças.

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz — Tabacaria Malafaia — Bairro Novo

NOITES DE ALEGRIA

Só as passa quem frequentar **O MOINHO VERMELHO** (R. das Gaivotas, n.º 6, ao Conde-Barão). **O programa de hoje é simplesmente estupendo.**

Não sabe o que é gosar horas felizes, num ambiente de prazer e de arte, quem não fôr ao **Moinho Vermelho,** o ponto de reunião obrigado da Lisboa que se diverte.

NA RUA DO LORETO

A exposição

que abriu hoje

na nova séde do Sindicato dos jornalistas de Lisboa

A exposição de pintura e escultura, que hoje se inaugurou no Sindicato dos Profissionais da Imprensa, á rua do Loreto, é, até certo ponto, pelo valor e quantidade dos trabalhos apresentados, o ante-salão do certame anual da Sociedade de Belas Artes. Nela figuram os melhores nomes do nosso meio artistico, consagrados por uma larga vida devotada á beleza, e outros, novos ainda, que começam, cheios de talento e de entusiasmo.

Em lugar de honra, dominando a exposição, vê-se uma notavel tela de Columbano, uma das ultimas saídas do seu maravilhoso pincel, que é uma admiravel cabeça de mulher, duma grande riqueza psicologica, modelada em tintas suaves, mas vigorosas. Esta obra, que é inteiramente desconhecida do grande publico, é digna de figurar na sala Columbano, aberta ha pouco no Museu de Arte Contemporanea. Alves Cardoso, outro artista morto, está representado por um pequeno desenho a lapis, precioso de fuga, de observação e de caracter. Carlos Reis tem um belo carvão: uma rapariga, de rosto tristes, encostada a um muro, que olha a três quartos, com uma grande expressão de candura. Um desenho de Tagarro, da sua melhor maneira.

Outro de Martinho da Fonseca, admiravel de elegancia e de capricho. Raquel Roque Gameiro dá-nos uma excelente aguarela de pescadores. Antonio Saude uma *pochade* humida de tintas, feita á vontade, com a sua espatula vigorosa. Varela Aldemira uma linda composição, de tons bem combinados, onde se sente a sua alma dôce e contemplativa. Veloso Salgado, uma cabeça de rapariga, que é um mimo de graça. Outros, muitos outros ainda que, na pintura, marcaram ha muito e, brilhantemente, o seu nome, enviaram á exposição, valiosas representações. Entre os novos, ha dezenas de nomes. Não citamos nenhuns. Limitamo-nos a apontar os generos: caricaturas, charges, retratos, de tecnica moderna, servida por uma grande liberdade de formas que, embora audaciosas, inteiramente se ajustam ao ritmo da vida moderna. Na escultura ha que destacar Simões de Almeida, sobrinho, com um busto iluminado de infantil beleza; Maximiliano Alves, com dois blocos, titans lutando, grandiosos de movimentos e de intensidade muscular; Raul Xavier, com um baixo relêvo de Alexandre Herculano, cinzelado com ascetismo, e José Vitorino, o interessante miniaturista coimbrão, com uma redução, em barro, do quadro dos *Bebados*, de Malhôa.

A exposição está sendo, á hora a que escrevemos, muito visitada, tendo sido já adquiridos varios trabalhos. O produto total da exposição destina-se a uma bela obra de benemerencia social, cujo objectivo, por muito conhecido, é escusado encarecer.

Vitimas de desastres

No banco do Hospital de S. José receberam curativo: Antonio Augusto Pedrosa, de 47 anos, empregado no comercio, morador na rua do Arco do Cego, 38, que na rua da Palma caiu de um electrico, ficando muito contuso na cabeça; Estevão Daupias Monteiro, de 17 anos, residente em Alcantara, que ali foi agredido com uma facada na cara, e um descarregador de apelido Cunha, que caiu, em Alcantara, de um vagão, ferindo-se na cabeça.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Os Velhos».
Trindade—A's 21,30—«Sua Alteza».
Gimnasio—A's 21,30—«Flôr da Murta».
Politeama—Sessão Vermouth ás terças, quintas e sabados, ás 17,30. A's 20.30 e 22,30, no palco: «O crime de Camões»—Cinema.
Avenida — A's 20,45 e 22,45 — «O meu menino».
Apolo — A's 20,30 e 22,45 — «A Flôr do bairro».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho»
Maria Vitoria—A's 20.30 e 22,45—«Quebra Bilhas».
Coliseu — A's 21 — Nova Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15 — «Matinée» todos os dias, excepto aos sabados.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.

OBESIDADE Reduz-se positivamente tomando o depurativo soberano: *IODOSALINA PISANI.* Um frasco da para um mês de tratamento. Peça nas farmacias e drogarias. Representantes:
ANTONIO VILLAR
Poço do Borratem, 13, 3.º — LISBOA
TELEF. 20951

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO — Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
Dr. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses—12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da Terceira Vara Civel, da Comarca de Lisboa, Cartorio do escrivão Dias Ferreira, corre seus termos, uma acção de divorcio requerida por Maria Rosa Gouveia, moradora na Rua Campo de Ourique, sessenta desta cidade, contra seu marido João Garcia, que teve o seu ultimo domicilio na Rua do Campo Pequeno, vinte e um, tambem desta cidade, hoje em parte incerta, e na mesma correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando o dito João Garcia, para no praso de vinte dias contestar, querendo, a dita acção, com o fundamento no disposto no artigo quarto do numero cinco do Decreto de três de Novembro de mil novecentos e dez.

Lisboa 10 de Novembro de 1930.

O Escrivão do 1.º Oficio, José Dias Ferreira.

Verifiquei a exactidão, O Juiz de Direito, L. de Assis.

PIANOS

Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Antonio Jacob, condutor de prmeira classe da Divisão da Exploração, contibuinte n.º 2763, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1837, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requementos de sua viuva Ana Fernandes Jacob, filhas solteiras Belarmina, Josefina e Matilde e filho menor José Antonio.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 10 de Novembro de 1930.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central (a) M. Barqueira.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Valbom, D. Maria Luisa de Bettencourt Luz, D. Matilde de Castro Eça de Queiroz, D. Luisa Maria de Mascarenhas Fluza, D. Barbara de Saldanha Oliveira e Sousa, D. Sofia Adelaide de Sousa de Meireles e Vasconcelos, D. Maria José da Camara Pereira, D. Violante Carvalhal da França, D. Maria Eugenia de Freitas, D. Elvira Diniz Fino e D. Lucinda Gomes Tavares.

E os senhores:

Conselheiro Luis Bernardo de Almeida, Eduardo Placido, Ernesto Francisco de Almeida Campos Velho, Antonio da Cunha Mascarenhas, Roberto Talone da Costa e Silva e Fernando Pinto Leite.

— Faz amanhã anos a sr.ª D. Elvira Diniz Pina.

Casamentos

Na paroquial da Pena, realizou-se ontem, com grande brilhantismo, o casamento da sr.ª D. Margarida Barata de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, gentil filha da sr.ª D. Maria da Conceição Barata de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, já falecida e do sr. Crispulo Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, com o sr. Francisco Xavier de Meyreles Furtado de Mendonça, filho da sr.ª D. Maria Ludovina de Meyreles Vasconcelos Furtado de Mendonça e do sr. Abilio Moreira Aranha Furtado de Mendonça, já falecido, tendo servido de madrinhas a tia materna da noiva, sr.ª D. Maria Adelaide Barata de Tovar Pereira Coutinho e a mãe do noivo e de padrinhos os srs. Manuel Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, irmão da noiva e Luiz Xavier de Meyreles e Vasconcelos, tio materno do noivo.

Celebrou o acto religioso sua excelencia reverendissima o senhor Bispo do Porto, D. Antonio de Castro Meyreles, que no fim da missa fez uma brilhante e comovente alocução, sendo acolitado durante a cerimonia pelo beneficiado Honorato Monteiro e pelo reverendo Almeida, assistido por monsenhor Carlos Rego, prior da freguesia.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia, durante a qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra foi servido na residencia do pai da noiva, um finissimo lanche da Garrett, seguindo os noivos, depois, no rapido da tarde, para a Quinta do Cazalha, no Douro, propriedade do noivo, onde foram passar a lua de mel.

Na assistencia, notavam-se as senhoras:

Viscondessa de Maiorca, D. Maria do Carmo Mimoso Alpoim de Albuquerque, D. Maria Adelaide Barata de Tovar Pereira Coutinho, D. Maria Piedade de Vasconcelos Pereira Coutinho (S. Tomé), D. Maria Eugenia da Veiga Ottolini Diniz, D Maria Antonia da Veiga Ottolini Rocha e Melo, D. Maria Arminda de Meyreles e Vasconcelos, D. Maria Liberata Cabral Aranha, D. Anny d'Allens Furtado de Mendonça, D. Joana Ruas Furtado de Mendonça, D. Isabel Ruas Furtado de Mendonça, D. Maria Pinto Basto Assis Teixeira de Meneses, D. Ana de Jesus Maria da Camara Berquó Alpoim, D. Maria Alpoim Crilinovich da Silva, D. Maria Jeronima e D. Maria de Sales da Camara Berquó, D. Maria Luisa Meyrelles etc.

E os senhores:

Bispo do Porto D. Antonio Augusto de Castro Meyrelles, Visconde de Maiorca, D. Antonio de Albuquerque, Major do Estado Maior Barros Rodrigues, Monsenhor Carlos Rego, Bernardo Meyreles Moreira Aranha, Alexandre Ruas Furtado de Mendonça, dr. Luis Assis Teixeira e Meneses, Antonio Ruas Furtado de Mendonça, Ruy Parreira Pereira, dr. Gonçalo Meyreles de Mendonça, Pedro Bruno da Silveira, Manuel de Cerqueidra Borges Cabral, José Crilinovich da Silva, Diogo Barata de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, Carlos de Vasconcelos e Sá etc.

Aos noivos foram oferecidas muitas e valiosas prendas.

Pontos de reunião

No Nacional

Segunda-feira sobe pela primeira vez á scena, nêste teatro, pela Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, a peça «Nós já não sômos crianças», tradução do nosso colega na Imprensa Rocha Junior, sendo de prever uma noite elegantissima.

Concertos elegantes

No Tivoli

E' amanhã á tarde que se realiza, no Tivoli o primeiro concêrto de assinatura ordinaria, para inicio da terceira temporada dos concêrtos da Nova Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do maestro Pedro de Freitas Branco, sendo de esperar uma tarde de arte e elegancia.

No Royal Cine

Encerra-se na proxima semana a assinatura de oito concêrtos, que nas tardes de domingos se vão realizar no Royal Cine, á Graça, nos quais se apresentarão verdadeiras sumidades do mundo musical.

Doentes

Na Casa de Saude Militar da Estrela, foram operados com feliz exito, pelo sr. dr. Bustos Gonçalves a sr. D. Rita da Conceição Barral e o sr. professor Duarte Mendes da Costa.

JOIAS E PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43, R. GARRETT, 45 — Telefone 2 6219

PARA TODOS FIXAREM
Sempre que precisem de qualquer artigo de vestuario para homens ou meninos, onde tudo encontram bem feito e em boas fazendas, é no
OLD ENGLAND
SARMENTO & C.ª
Rua Augusta (esquina S. Nicolau)
Ascensor electrico para os 5 andares

"TEOLIN"
A PINTURA MODERNA
Tintas lacadas — Esmaltes — Vernizes
A. Freitas & Gameiro, Lt.da
Deposito: RUA DE S. PAULO, 11, 13 — LISBOA

CASA AFRICANA
LISBOA PORTO
ESTAÇAO DE INVERNO

Confecções para senhoras e crianças
Grande exposição nas nossas montras e salões dos mais chics modelos em vestidos e casacos, aliando o mais elegante corte á maior modicidade de preços.

Alfaiataria para homens
O maior sortido em tecidos nacionais e estrangeiros. Grande existencia de sobretudos, gabardines e fatos já feitos em todas as medidas.
6 habeis contra-mestres.

ATOALHADOS

Toalhas de rosto, em boa sarja, desde	2$00
Ditas turcas, 1.ª qualidade, desde	2$80
Toalhas de mesa, optima qualidade, desde	6$00

Grande existencia em panos brancos e crus para lençois e roupa interior, aos melhores preços

Concordata

Pela 1.ª vara comercial de Lisboa 3.ª secção, correm éditos de 30 dias, a contar da ultima publicação dêste anuncio no «Diario do Govêrno» e no periodico de publicações de falencias (o «Diario de Lisboa»), citando os crédores incertos de Felismino Ferreira Prim, casado, comerciante, morador na Quinta da Marqueza de Niza, em Xabregas, e tambem os certos que não tenham aceitado a concordata por êle apresentada em juizo, para no prazo de cinco dias posteriores aos éditos deduzirem por embargos o que consideraren de seu direito contra a mesma concordata, pela qual êle propõe pagar 30 por cento de todos os seus debitos em prestações anuais e iguais, durante 3 anos, contando-se o prazo do vencimento das mesmas prestações desde a homologação judicial.

Lisboa, 5 de Novembro de 1930.

O Escrivão, Eugenio Silva. Verifiquei, O Juiz Presidente (no impedimento do respectivo), Clemente Gomes.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

Supressão da carruagem directa entre Porto e Fuente de S. Esteban

Em virtude de deliberação da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro de Oeste de Espanha, é suprimida, a partir de 15 do corrente, a carruagem directa de 1.ª e 2.ª classes que actualmente circula entre Porto e Fuente de S. Esteban pelos comboios n.os 703 e 704 das linhas do Minho e Douro, voltando, portanto, a efectuar-se em Barca d'Alva o trasbordo de passageiros que, pelas linhas do Minho e Douro, se destinem a Espanha ou além.

Lisboa, 11 de Novembro de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Dr. Manuel Gomes de Amorim

Director da Casa de Saude das Amoreiras

FALECEU

Maria Amalia Pacifico de Sousa Gomes de Amorim, Diniz Gomes de Amorim sua esposa, filhos e genro, Paulo Gomes de Amorim sua esposa e filho, Humberto Gomes de Amorim (ausente) e Josefa Ludovica Pereira e Sousa seus filhos e mais familia participam com o maior sentimento a morte de seu muito querido marido, irmão, tio, genro, e cunhado dr. Manuel Gomes de Amorim e que o funeral se realizará amanhã 15 pelas 14 horas saindo o prestito da R. das Amoreiras, 185, para jazigo de familia no Cemiterio Ocidental.

Trata agencia ALMEIDA

Dr. Manuel Gomes de Amorim

Director da Casa de Saude das Amoreiras

FALECEU

Palmyra Ribeiro e Silva Felisbela Leal Corrêa enfermeiras e demais pessoal da Casa de Saude das Amoreiras participam o falecimento do seu muito querido e inolvidavel director dr. Manuel Gomes de Amorim devendo o seu funeral realizar-se amanhã 15 pelas 14 horas para o cemiterio ocidental.

T. S. F.
Material para postos, alto falantes, receptores e baterias electricas
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

ESTRANGEIRO

"ARTI"
tinjam em casa com as famosas tintas

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Politica francesa

LONDRES, 14

A Camara votou o artigo 1.º do projecto de lei relativo aos Emprestimos Coloniais, tendo tambem votado uma emenda aumentando em 300 milhões as verbas destinadas a obras de assistencia e higiene, num total de 3 biliões e 900 milhões.

A camara ratificou a Convenção Alfandegaria de Genebra de 24 de Março de 1930, realizada com 18 nações europeias.

O ministro do Trabalho, sr. Laval, informou que ia apresentar uma nova rectificação á Lei dos Seguros Sociais. — (Havas).

O desarmamento

GENEBRA, 14

Na Comissão Preparatoria do Desarmamento tem-se prosseguido no estudo da limitação dos armamentos, tendo sido votado o primeiro paragrafo da moção Cecil, apoiada pelos Estados Unidos e França e relativo á troca de informações sôbre armamentos. — (Havas).

Dois premios Nobel

ESTOCOLMO, 13

O premio Nobel de fisica de 1930 foi atribuido ao professor hindú, sr. Ramanol, da Universidade de Calcutá, pelos seus trabalhos de investigação, relacionados com a emissão da luz e seus efeitos. O premio Nobel de quimica foi conferido ao professor de Munich, sr. Hans Fischer. — (United Press).

Sinistro maritimo

RIO DE JANEIRO, 14

Informam de Puertomonts — Chili — que o brigue chileno Laura se afundou perto de Chonchi, tendo morrido 17 tripulantes. — (Havas)

Vernizes Parsons
Esmaltes e Tintas
Para entrega imediata, com absoluta garantia. **Preços abaixo de toda a concorrencia.**
DUARTE & C.a, IRMAO
Rua Instituto Virgilio Machado, 10 — Telef. 23328

BOLSA DE LISBOA

14 de novembro
CONTADO

VALORES	Fechado	Compra	Venda
P. Int. 3 ½ 0/0 1923 O	926$00	92 $50	926$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série..	950$00	948$00	950$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série..	—	938$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série..	—	1.005$00	—
Banco Com. de Lisboa.	504$00	503$00	503$00
Banco Lisboa & Açôres	390$00	370$00	385$00
Banco N. Ultramarino	118$00	117$00	118$00
Banco de Portugal.....	870$00	—	835$00
Banco Port. e Brasileiro	35$00	31$00	38$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.460$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	—	45$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	280$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	176$00	176$00	177$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	162$00
C.ª Portugal e Colonias	92$00	91$00	92$00
C.ª Nac. de Navegação	—	—	265$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	300$00	330$00
C.ª Portug. de Tabacos	227$50	227$00	227$50
The Match Tobacco T S. C.ª	20$50	20$40	20$60
A Tabaqueira.....	—	470$00	490$00
J.ª Amboim.....	61$50	—	64$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	46$00	49$00
C.ª Col. Buz 2.ª emissão	—	—	50$00
C.ª de Seguros Sagres..	—	1 000$00	1.100$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	300$00
C.ª Ilha do Principe..	175$00	171$00	180$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$87	$87,5
Madrid	2$57	2$60
New-York	22$15	22$25
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	$95	$98
Berlim	5$30	$31,5
Praga	$65,5	$66,1
Rio de Janeiro	2$10	$30

NA HIPOTESE DUMA GUERRA

A França está construindo uma formidavel linha de defêsa na fronteira alemã

PARIS, novembro — Enquanto em Genebra, está reunida a Comissão Preparatoria do Desarmamento, para estudar a forma de levar os paises europeus a adoptarem definitiva e praticamente a formula do desarmamento geral, os engenheiros do exercito francês andam extraordinariamente ocupados na construção da formidavel linha de fortes, na fronteira oriental do seu pais. Quando êsse trabalho estiver terminado, a França disporá das obras de defeza mais poderosas do mundo.

Apesar das violentas criticas a tais preparativos bélicos, particularmente da parte de Mussolini, o govêrno francês já declarou que «nada» haverá que o possa levar a alterar a realização completa do plano de defeza do solo nacional. E, sejam quais forem as decisões da reunião de Genebra a linha de fortes francêses, em construção, ficará fóra de toda a discussão, e nada terá que sofrer, sob qualquer pretexto.

Esses fortes, que só na fronteira franco-alemã serão em numero não inferior a 300, representam a segurança da França, a garantia da sua vida e da sua tranquilidade.

Os trabalhos, numa fase de actividade extraordinaria, durarão ainda cerca de 3 anos.

Os trezentos fortes, grandes e pequenos, que, na fronteira da Alsacia Lorena começam a erguer-se do solo, estão distanciados uns dos outros, apenas, um quilometro. A extensão da fronteira é de trezentos quilometros.

Na construção deles, emprega-se apenas o aço, o ferro e o cimento, constituindo êles o produto dos ensinamentos da ultima guerra, aliados aos mais modernos métodos scientificos.

E enquanto nesta parte da fronteira se trabalha activamente na sua fortificação, outros contingentes de engenheiros militares, dirigem, na fronteira dos Alpes italianos, a construção de tuneis e trincheiras, resguardos e abrigos, na escarpa da montanha, em lugares quasi inacessiveis e talhados a pino sôbre o abismo, de forma a assegurar á França as condições necessarias de defeza e existencia, num possivel conflito bélico.

A cadeia de fortes, ao longo da fronteira oriental francesa, oferece motivo de estudo interessante.

Alguns dos fortes são pequenos, com a capacidade para uma guarnição de 12 ou 15 homens apenas; outros, são enormes e mais poderosamente armados e couraçados. Mas os maiores de todos, são verdadeiros arsenais, em forma de meia-lua, como o de Hackenberg, em frente de Metz, mais forte e inexpugnavel que Verdun.

Meio milhão de homens foi preciso para a defeza de Verdun; para a de Hackenberg, bastará a vigesima parte dêsse numero; e, as baixas, poderão calcular-se num maximo de 10 por cento das tropas de defeza.

O antigo sistema de fortificações estava colocado muito atrás da fronteira, de maneira que se contava já, desde o principio, com a necessidade de perder terreno. A linha actual está construida na propria extrema da fronteira. O inimigo, portanto, ha de ser batido no seu campo, sem ocupar uma só polegada do territorio francês. Nos 172 quilometros de fronteira, ao longo do Reno, os fortes foram colocados á beira-rio, já dentro de agua; e, em cada um dos 23 pontos onde o rio ode ser atravessado, a fortificação abre-se em semi-circulo, formando um arco de aço, completamente fechado, abobadado e inexpugnavel.

A construção de cada um dos fortes pequenos requer, pelo menos seis mêses de trabalho aturado. Ao mesmo tempo, constroem-se linhas de defeza que, juntas, somam a bagatela de 1.000 quilometros. Por tudo isto, poderá fazer-se uma ideia da grandeza formidavel da obra que a França se propõe levar a cabo, no mais curto espaço de tempo.

O ex-ministro da guerra, Painlevé, calculou que o custo dêste novo sistema de defezas, concebido pelo marechal Pétain, iria além de 7 mil milhões de francos. Mas parece que esta cifra está ainda muito áquem da realidade. O periodo para a execução total dos trabalhos, foi fixado em 10 anos, mas a maioria dos trabalhos, pelo caminho que levam, ficará terminada muito antes.

Em muito poucas ocasiões, as fortificações ideadas durante a guerra provaram capazmente. A maior parte foi delineada e construida rapidamente, debaixo da terra, para esconder canhões. Pareciam torres de combate de barcos de guerra.

Este novo plano de fortificações, não tem trincheiras; mas admite-se a possibilidade de haver necessidade de abri-las, no caso de um ataque.

Os engenheiros franceses inventaram, para tal caso, uma nova e extraordinaria fortificação, de potencia jámais vista: uma fortaleza sobre rodas. E' um comboio grande, de construção especial, sempre pronto a pôr-se em marcha, por cada uma das vias de uma importante rêde.

A uma palavra de comando o forte movel trasladar-se-ha rapidamente, ao ponto da linha que seja atacado. Com êste fim, o comboio conterá todos os aperfeiçoamentos que a guerra moderna requere: artelharia pesada e ligeira, telegrafia sem fios, maquinas escavadoras. As tropas poderão sair do forte e dobrar-se, em linha, ocupando as trincheiras; e o comboio, com a sua artelharia pesada, constituirá o ponto centrico da nova fortaleza, improvisada onde se torne mais precisa.

As comunicações entre estes trezentos fortes serão sempre subterraneas, por meio de tuneis que os ligarão entre si e tambem cada um deles com uns barracões de cimento e aço, situados a meio quilometro á rectaguarda, e onde se acham depositadas as tropas de reserva, que, assim, poderão acudir prontamente, em qualquer momento de maior perigo.

Dêste modo evitam-se ás tropas de reserva, os sofrimentos e o cansaço de uma permanencia continua na frente; e estarão sempre frescas, para quando tiverem de entrar em combate. Esta inovação teve origem nos ensinamentos da Grande Guerra.

Estes quarteis de reserva, melhor chamados, foram construidos com o mesmo cuidado que presidiu á construção dos avançados. Todos estão providos de electricidade; e, á semelhança dos fortes, possuirão ventiladores electricos, para lutar contra os gazes venenosos, cosinhas electricas, telefones, banhos. Desta maneira, a guerra do futuro estará, em parte, mais livre dos horrores da agua, da lama, do frio e dos parasitas, flagelo implacavel das trincheiras de 914 a 18. Pode, pois, dizer-se que, d'ora ávante se lutará, em condições de conforto e de quasi-luxo, em comparação com as da guerra passada.

Cada quartel subterraneo custa varios milhões de francos; e, ao serem abertos os seus alicerces, encontraram-se, por vezes, restos de acampamentos do tempo dos romanos.

Ao lado do forte de Hackenberg, ha tambem outro, poderosissimo, o de Hochwald em Vogegsen. Segundo o relato de testemunhas que, privilegiadamente, visitaram o primeiro, trata-se de uma autentica maravilha de construção e mecanica, constituindo um verdadeiro labirinto subterraneo, pontos em que atinge, em profundidade, um numero de metros extraordinario, pois vai muito além da profundidade duma mina de carvão vulgar. Aí, circulam comboios electricos, e estão dispostos grossos cabos, para tranmissão de fôrça motriz e iluminante um complicado sistema de sinais telefonicos, e tudo quanto um moderno arsenal de guerra pode requerer.

Em contraste com êste forte gigantesco, está o de Hochwald, que é todo construido á superficie da terra, e tem o aspecto de um gigante de aço, que infunde respeito a quem o contempla.

Dêstes fortes, alguns estão ocultos nas florestas; outros, á flôr da terra, e perfeitamente cobertos de herva—tão profundamente estão construidos.—Nas margnes do Reno, parte das construções são feitas dentro d'agua; para isso, segue-se o mesmo sistema que para a construção de pontes.

A cadeia de fortes, nesta parte da fronteira, estende-se desde as imediações de Basileia, um pouco ao norte, até ao Luxemburgo, recomeçando depois na fronteira belga.

A França nenhuma agressão receia da Belgica, mas lembra-se de que as forças alemãs atravessaram aquêle pais, em 1914, para entrarem nó seu territorio. A fronteira franco-luxemburguesa fica sendo a unica abertta; é o unico ponto por onde uma flecha poderá passar em toda essa formidavel linha cerrada de aço; êsse facto, porém, não oferece motivo de reparo, visto que se parte do ponto que o Luxemburgo é um país de muito difícil acesso, para qualquer invasor.

Com esta linha de pequenos fortes, desde o Mediterraneo, até ao Canal da Mancha, a França considera-se segura, muito mais segura que se considerava ha alguns anos. Numa hora como esta, em que muitos francêses lamentam, por a considerarem prematura, a evacuação da Renania, não é de crêr que as conversações sôbre o desarmamento que se estão realizando em Genebra,, possam, sejam quais forem as circunstancias e a composição dos seus govêrnos, levar êste país a alterar ou a pôr de lado os projectos e obras de defeza das suas proprias fronteiras, o que equivale a dizer da sua propria vida e da sua tranquilidade.

RICHARD MCMILLAN.

BARRETO & GONÇALVES, L.DA
TEL. 2 4739
Rua Eugenio dos Santos, 17
Lindo sortido em joias e pratas antigas. Compram-se por alto preço joias e pratas antigas e outras antiguidades.

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Loiaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)
Pele e Sifilis
Rua do Mundo, 92, das 3 ás 5

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O problema da India

LONDRES, 14

Realizou-se esta manhã na sala de recepções do Ministerio dos Estrangeiros a sessão plenaria final da conferencia imperial.

Os chefes das delegações estiveram reunidos durante todo o dia de ontem até proximo da meia noite para definirem as conclusões sobre as quais a conferencia terá hoje que se pronunciar definitivamente.

O principal assunto da discussão foi o relatorio da comissão Graham sobre a cooperação economica que entre muitos outros assuntos apreciou a exequibilidade da aplicação da quota aos trigos e outros produtos dos dominios absorvidos pela Inglaterra.

Os chefes das delegações concordaram a noite passada em recomendar á conferencia na sessão plenaria de hoje a aprovação de uma moção ordenando um novo inquerito sôbre as propostas apresentadas pela delegação inglesa em compensação com a sugestão sôbre preferencia pautal apresentadas por algumas das delegações dos Dominios.

A sessão plenaria terá que se pronunciar sôbre os trabalhos e decisões da conferencia não só no campo constitucional mas tambem no economico — (Havas)

Terminou esta manhã a Conferencia Imperial. Depois de varios discursos da praxe e dos agradecimentos foi votada a missiva ao Rei, bem como uma declaração do Govêrno do Reino Unido mantendo por três anos uma margem de pautas preferenciais, sob reserva do direito reservado ao Parlamento do estabelecer o orçamento proprio. A Secção economica da Cnferencia adiu os seus trabalhos por um ano. — (Havas)

A produção de cobre

NOVA YORK, 14

Depois duma conferencia de 15 dias o Instituto do Cobre recomendou que a produção do cobre seja voluntariamente reduzida aos limites da procura, enquanto as condições actuais persistirem. — (Havas)

Zona de tufões

AMSTERDAM, 13

Informam de Hanoi que a cidade de Aiburn, na ilha de Rauni, foi destruida por um «tornado», no dia 7 do corrente mês, registando-se centenas de mortos. — (United Press)

PARA o leitor receber, na volta do correio, uma exemplificação de um
Seguro de Vida
para si, preencha o cupão abaixo:

Nome _____
Nasci em ____ *de* _____ *de* _____
—Sou casado — viuvo — divorciado — solteiro (não riscar o estado civil em que se encontra).
—Tenho ___ *filhos com as idades de* _____
—Desejo efectuar um **SEGURO** *de* **VIDA** *da importancia de Esc.* _____
—Profissão _____
Rua _____
Assinatu a _____

e remeta-o, depois, ao conhecido Delegado do Comercio e Industria
J. BASTOS MONTEIRO || **P. do Arco do Bandeira, 22**
(Seriedade e presteza absoluta)

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, T. Trindade, 22 (ao Chiado)
Telef 25082
Ainda se recebem juros, não ha transferencia.

ODEON HOJE ás 21 horas
A LINHA GERAL
O mais aparatoso filme de todo o mundo e todas as epocas
Um grande filme de misterio
COLUNA X

ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias
Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 2 3248

UM GRANDE DESABAMENTO

A catastrofe de Lyon
foi provocada
por um fenomeno geologico, causando cêrca de trinta mortes

..LYON, 14.—Segundo as previsões mais optimistas, a remoção dos escombros ocasionados pela catastrofe do bairro de S. João durará, pelo menos, três ou quatro dias, no caso de se não produzirem mais desabamentos.

A catastrofe foi devida a um fenomeno geologico varacterizado por um lento e continuo deslise da colina de Fourviéres. Em virtude deste acidente, a visita de Costes e Bellonte foi adiada para data ulterior.

O total das vitimas parece não ir além de trinta. — (Havas).

Tumultos em Madrid
durante um funeral

MADRID, 14.

Mais de 40.000 operarios incorporaram-se hoje no funeral dos quatro camaradas que foram vitimas do desabamento dum predio em construção, ocorrido ha dias.

Produziram-se diversos incidentes durante o funeral, sendo o mais grave aquele que se deu no Passeio do Prado, quando os operarios pretendiam que o cortejo funebre passasse pelo centro da cidade.

A Policia opôs-se a este desejo. Da multidão foram atiradas pedras contra a força publica que, por sua vez, disparou as pistolas, ferindo duas pessoas e sendo tambem feridos um capitão e um guarda.

A Guarda Civil, que chegou pouco depois, conseguiu que o funeral seguisse pelo trajecto que lhe estava marcado. Houve grande panico nas ruas, sendo tomadas as embocaduras pela Guarda para evitar a repetição dos tumultos.—(United Press).

O general Hertzog em Londres

LONDRES, 14. — O general Hertzog, primeiro ministro da Africa do Sul,, que tinha resolvido embarcar esta manhã no barco do serviço combinado com o caminho de ferro de Victoria, para embarcar no «Balmoral Castle», em Southampton, adiou a sua partida para poder assistir á sessão plenaria da Conferencia Imperial, esperando-se que parta logo que ela tenha terminado. — (Havas).

O RECURSO
do TENENTE GALVAO

(Continuação da 5.ª pagina)

la, datado de 14 de outubro de 1927, e contém mais informes sôbre Teodosio Cabral, caçador de elefantes, contrabandista de marfim, representante no Lubango da dissolvida Liga Angolana e filiado em The Black Star Line.»

Tudo indica que esses documentos não ligam, nem directa, nem indirectamente respeito ao sr. tenente Henrique Galvão.

Mas, nos termos do proprio acordão fôram juntos ao processo pelo Alto Comissario com o fim de justificar as acusações que formulou, não tendo conseguido embora o objectivo a que se destinavam.

Foi isso que nos levou a empregar a expressão «não juntou os documentos bastantes», por ser a que corresponde mais exactamente ao proprio texto do acordão cujo resumo tivemos de fazer.

NACIONAL
Hoje, amanhã e depois. Ultimas representações de **Os Velhos**

O "RAID,, A' INDIA

O "Marão"
realizou hoje
mais uma "étape" tendo aterrado ás 10 e 20 em Bagdad

Recomeçou, felizmente, a viagem aerea á India Portuguesa, tentada por dois oficiais da nossa Aviação Militar — o capitão Moreira Cardoso e o tenente Sarmento Pimentel — num ligeiro aeroplano de turismo, que, numa manifestação regionalista, pois são ambos trasmontanos, baptisaram com o nome de «Marão».

E' necessario acentuar que esta viagem, se não pode cobrir de gloria os nomes dos dois pilotos—nesta hora em que, como muito bem dizia ha dias uma revista aeronautica francesa, «ha sempre um turista inglês a caminho da Australia, pela via dos ares»—é, contudo, não só uma prova desportiva interessante, mas uma demonstração de patriotismo e um serviço ao pais, visto que, como muito bem sublinhou Gago Coutinho, os portugueses devem ir á India pelos ares «e já deviam mesmo lá ter ido».

Assim, foi com natural alegria que, por intermedio da «Shell», recebemos hoje a seguinte comunicação:

A chegada a Bagdad

BAGDAD, 14. — O «Marão», tripulado por Moreira Cardoso e Sarmento Pimentel, aterrou hoje, ás 10 e 20, no aerodromo desta cidade, vindo de Gaza. — (E.).

O "raid" a Tokio

SHANGAI, 14. — A aviadora inglesa Mistress Victor Bruce chegou a esta cidade, dirigindo-se a Tokio. — (Havas).

O sr. Edgard Lippens
regressou hoje ao seu país

Com destino ao seu país, seguiu hoje no «sud-express», acompanhado de sua esposa, o banqueiro belga sr. Edgard Lippens, presidente das «Amities Belgo-Portugaises», que ha dias se encontrava entre nós.

O ilustre viajante teve uma despedida muito afectuosa na estação do Rossio. A' partida foram oferecidos lindos ramos de flores a madame Lippens.

O sr. Edgard Lippens, que foi acompanhado até Coimbra pelos srs. dr.. José Pontes, Vicente Arelas e Armando Vilar, respectivamente representantes do Comité Olimpico Português e da Sociedade da Costa do Sol, visitou ontem o sr. Guilherme Cardim, presidente daquela Sociedade, que se encontra em tratamento numa casa de saude.

Um discurso de Briand
que causou grande impressão

PARIS, 14. — Briand, em virtude do debate politico sôbre a politica externa da França, pronunciou um discurso, que foi muito aplaudido pela Camara, tendo declarado que desde ha cinco anos, tem sido praticada pelos sucessivos governos uma politica de paz, Tardieu, por sua vez, declarou que o interesses nacional impunha ao Govêrno e ao Parlamento uma solidariedade permanente, visto a politica da França exigir a união de todos. Foi votada uma moção de confiança por 323 votos contra 270. — (Havas).

NOTICIAS DO RIO

O Brasil
prepara-se
para comemorar solenemente a data de 15 de novembro

BUENOS AIRES, 14 — A acção do dr. Melo Franco no Itamaraty tem sido enaltecida pela imprensa carioca. O ilustre diplomata vem exercendo um trabalho notavel, que, nem por ser de natureza a não ter divulgação, deixa de ser conhecido, nas suas linhas gerais, A escolha de Melo Franco para ministro das Relações Exteriores teve a mais agradavel repercussão em toda a America e nos circulos diplomaticos da Europa, onde a sua personalidade é sobejamente conhecida. — (Americana)

O 15 de Novembro

RIO DE JANEIRO 14—Tudo se prepara para que as cerimonias de amanhã tenham grande imponencia. Na parada militar, tomam parte muitos milhares de homens vindos de todos os Estados. A guarda de honra ao dr. Getulio Vargas será feita por tropas gauchas e paulistas. — (Americana)

O ajuste de contas

BUENOS AIRES, 14 — Dizem do Rio que continuam os trabalhos policiais para o esclarecimento de todos os actos que possam envolver culpabilidade. Muitos dos presos têm sido soltos. Chegaram aqui novos exilados. — (Americana)

Partiu para Genebra
o dr. Caeiro da Mota

Na gare apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, além de varios amigos e pessoal superior do Banco de Portugal, os srs. dr. Cordeiro Ramos, representando o sr. ministro da Instrução; dr. Augusto de Vasconcelos, dr. Matos Romão, dr. Carneiro Pacheco, Serrão Correia, Carvalho Santos, dr. Carlos Barbosa, dr. Emidio da Silva, dr. Monteiro de Barros, engenheiro Nobre Guedes, Mario de Noronha, Casal Ribeiro, Raul Rodrigues Tota, Alfredo Vieira Pinto e Pedro Bordallo.

"A Semana da Marinha"
termina com uma festa nautica

Termina amanhã com uma festa nautica no Alfeite a «Semana da Marinha». A's 11 horas seguirão do Arsenal para a outra margem do Tejo, as embarcações da Armada que vão tomar parte nas provas de remo e vela, bem como os membros do juri.

A Exposição Naval, em cujo recinto deu hoje um concerto a banda da Armada, continua a ser muito visitada, sendo natural que ainda esteja patente ao publico no domingo.

Terminada a «Semana da Marinha» dissolve-se a Comissão de Propaganda, por considerar terminada a sua missão.

Os tumultos de Havana

HAVANA, 14.—Segundo as ultimas informações, foram mortas seis pessoas e feridas cêrca de setenta, nos ultimos tumultos. Fôrças do exercito patrulham as ruas da cidade em grupos de oito. A população refugiou-se em casa, não tendo saído á rua.—(Havas).

Morreu em Tokio
o chefe do governo japonês

TOKIO, 14—Faleceu o presidente do ministerio Hamagushi. — (Havas).

DR. AUGUSTO D'ESAGUY
Medico-Cirurgião
Rua do Mundo, 84. 2.º — Tel. 2 1483
Consultas das 15 ás 17 horas

UMA PROEZA AUDACIOSA

Os gatunos roubaram
as malas
duma senhora francesa com papeis no valor de centenas de contos

Veio ha tempos para Lisboa com o intuito de ser tratada por um especialista português, D. Luisa Valeter, de nacionalidade francesa, que sofria duma grave doença. Durante alguns dias esteve instalada num hotel perto da Avenida da Liberdade, recolhendo depois á enfermaria 2, do Hospital de Santo Antonio dos Capuchos, donde saiu com alta, na segunda-feira passada.

Ao voltar ao hotel, onde tinha estado, qual não foi a sua surpresa quando deu pela falta de quatro grandes malas, contendo joias, roupas e papeis de crédito e dinheiro no valor de centenas de contos. Os criados interrogados, declararam que dias depois de D. Luisa Valeter ter entrado no hospital apareceu ali um individuo pedindo as malas em seu nome.

D. Luisa Valeter, alarmada com o misterioso desaparecimento das malas, dirigiu-se ao fiscal do hospital de Santo Antonio dos Capuchos, contando o que se passava. Os dois seguiram então para a Policia Internacional, onde apresentaram queixa.

Por indicação daquela policia, D. Luisa Valeter dirigiu-se á Policia de Investigação Criminal, que tomou a seu cargo o caso.

A queixosa é uma senhora bastante rica, sendo accionista de varias sociedades e companhias do seu país.

* * *

O sr. dr. Nunes da Silva, que se ocupa de processos criminais, do Rio de Janeiro, esteve hoje, acompanhado do sr. dr. Manuel Rodrigues, antigo ministro da Justiça, no Torel, onde trocou impressões com o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, adjunto da P. I. C., ácêrca dos processos de investigação que se usam em Portugal. O sr. dr. Nunes da Silva vai amanhã assistir aos julgamentos sumarios do Tribunal dos Pequenos Delitos.

* * *

Foi hoje posta em liberdade a viuva do ervanario da rua do Almada, á Bica, Luís Abrantes, que se suspeita ter morrido envenenado. Continua preso e incomunicavel o sapateiro João Rodrigues Ferreira que levou para sua casa todos os papeis de crédito e joias do falecido, avaliados em 150 contos.

Bôa Noite

Assim se pode intitular cada uma das que se passa no Parque Mayer dentro do Salão Galo d'Ouro.

Com uma assistencia escolhida, polvilhada de mulheres bonitas, todas as noites ali se oferece aos noctivagos de Lisboa, uma animação que prende, pelo entusiasmo que desperta o conjunto de divertimentos que oferece.

Entre varios atractivos, ha hoje, a destacar duas empolgantes estreias de variedades em sessões permanentes depois das 22 horas. A Bailarina Carmen Alba, que faz a sua primeira apresentação em Portugal, precedida de um grande cartel em Espanha, e a novel e interessante coupletista Jolita Plata, que pela 1. vez se apresenta em publico, constituindo por isso uma estreia como artista.

As sessões de nú artistico por 3 figurantes de plastica irrepreensivel, constituem tambem um atractivo que nos seduz pelas suas apresentações correctas e artisticas.

Como se tudo isto não baste oferece ainda este Salão o conforto de um belo serviço de pequeno restaurant, manucure, barbearia e a animação permanente imprimida pelo sexteto Coq-Jazz, que abrilhanta um baile permanente com 15 bailarinas de salão.

Depois de se lêr esta noticia concluir-se-há que as despesas para manter tais divertimentos serão exageradissimas. Pois apesar disto a entrada é gratis, sendo apenas reservado o direito de admissão.

CAMEL — Os cigarros "Camel,, são melhores!

«Será crime?»
E' lêr o novo livro, do Dr. Mario Monteiro, que apareceu agora em todas as livrarias.